

GEOGRAFIA CONCEITOS E TEMAS

Este livro veio a ser uma atualização dos conceitos abordados na Geografia para acadêmicos, professores da graduação e graduados. Assim pudemos entrar em contato com os conceitos e temas atualizados ao contexto histórico do final do século XX. O livro é composto por 12 artigos de diferentes autores.

O primeiro artigo de Roberto Lobato Corrêa fala sobre como a concepção de espaço tem sido tratada na Geografia e suas correntes. Na Geografia Tradicional, que perdurou de 1970 à 1950, é privilegiado o tratamento do espaço como paisagem ou região e abordando conceitos como gênero de vida e diferenciação de áreas.

Na Geografia teorético-quantitativa, o espaço foi calcado em modelos físico-matemáticos. Ele é concebido de um lado através da noção de planície isotrópica e de outro de sua representação matricial. No que diz respeito à Geografia Crítica, a influência marxista esteve presente quando se pensou e trabalhou o espaço, partido de Lefebvre até outros autores. O espaço é visto como um instrumento político e é o lócus das relações sociais.

E por último, na Geografia Humanista e Cultura o espaço é confundido com lugar e passa a ser conceito chave mais relevante. Enquanto o espaço adquire o significado de espaço vivido.

No segundo artigo, o professor Paulo Cesar da Costa Gomes, aborda o conceito de região, e diz que no cotidiano, esse pode ser empregado como referência à localização e à extensão. Na Geografia o uso da noção de região é um pouco mais complexo, pois se tenta fazer um conceito científico com discussões epistemológicas e adjetivando essa noção.

Quanto ao terceiro artigo, Marcelo José Lopes de Souza, conceitua o território como um espaço definido e delimitado pelas relações de poder. Faz uma análise do conceito empregado a grandes territórios e ao que chama de prática social do cotidiano urbano, aplicando o território à pequenas escalas, como a área de atuação de grupos ou tribos urbanas durante o dia e a noite. Também exemplifica com os territórios controlados pelo tráfico de drogas no Rio de Janeiro.

O quarto artigo é da professora Iná Elias de Castro, e trata do problema da escala, não propriamente cartográfica. O que a autora enfatiza é que quando formos delimitar nosso objeto de estudo, a escolha da escala é de extrema importância, já que ela nos diz, sobretudo, o que não iremos abordar em nossa análise. Pois assim, é impossível conseguirmos uma análise de todos os condicionantes que afetam seu lugar de estudo. Também quando trabalhamos com grandes escalas, devemos selecionar os condicionantes de maior impacto para a análise.

O quinto e último artigo a tratar de conceitos é da professora Leila Christina Dias e aborda o conceito de Redes. Os estudos sobre redes iniciam-se com a grande circulação de produtos, pessoas e informações pelo mundo, por meio da ferrovia, rodovia, telegrafia, telefonia, informática, etc. As redes redesenharam o mapa do mundo ao ligarem o local com o local e o local com o global.

Assim passamos aos temas, e o primeiro envolvendo esses é o artigo do professor Rogério Haesbaert. Nele se traz uma reflexão a respeito da desterritorialização envolvendo jogo de poder que “produz” os excluídos territorialmente como as periferias e os refugiados pelo mundo.

No artigo do professor Claudio A. G. Egler, se propõe uma análise das políticas econômicas e como elas explicam as origens das desigualdades territoriais na produção e distribuição de renda. Aborda a questão regional e gestão do território, analisando as estratégias para desenvolvimento de áreas distante do centro produtivo do Brasil. Assim discorre sobre as ZPE (Zonas de Processamento para Exportação) e da Zona Franca de Manaus, e como elas relacionam-se com o Mercosul, que é o principal destino das mercadorias.

Na proposta trazida pela professora Julia Adão Bernardes, é abordada a mudança técnica e sócio-espacial do norte fluminense, região historicamente produtora de açúcar e que entra no circuito sucro-alcooleiro com a inserção de capital estrangeiro e mecanização da produção, que acaba por proporcionar êxodo rural e crescimento das cidades.

O penúltimo artigo do livro, escrito pela professora Bertha K. Becker, se fala sobre a origem do poder e do estado. E os princípios da geopolítica com a busca de

lugares que possuem valor estratégico. Aborda como a revolução tecnológica e a crise ambiental estão alterando as práticas do poder, a valorização estratégica do Estado, e como o capital seleciona áreas para o desenvolvimento.

No último artigo, a professora Lia Osório Machado fala sobre as condições do recorte temporal de 1870 à 1930 e o pensamento geográfico da época. Mostra como a Geografia desse tempo estava voltada a natureza físico-climática, à adaptação do indivíduo ao meio, às características raciais da população e as consequências da formação social no Brasil. Era voltada a estabelecer o potencial físico, social e político para o “progresso”. Emergindo assim o pensamento da imigração de europeus para organizar a estrutura sócio espacial do país. E também aborda como, no final desse período, o início do chamado progresso veio à especializar a Geografia na prática, para enquadrar-se à necessidade do país por mão de obra mais técnica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

* Resenha do livro: CASTRO, Iná E. C; GOMES, Paulo Cesar da C; CORREA, Roberto L. **Geografia: Conceitos e temas.** 13^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.